

1966

Lettre du Curé de Moçâamedes au Gouverneur de l'Evêché d'Angola — (25-XI-1866)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol1>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1966). Lettre du Curé de Moçâamedes au Gouverneur de l'Evêché d'Angola. In *Angola: 1596-1867*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1866 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1596-1867 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DU CURÉ DE MOÇÂMEDES
AU GOUVERNEUR DE L'ÉVÊCHÉ D'ANGOLA

(25-XI-1866)

SOMMAIRE — *Oposition du curé de Moçâmedes à la nomination du Père Duparquet comme curé de Capangombe. — Motifs de cette opposition.*

II.^{mo} e R.^{mo} Sr.

Acuso a recepção do officio n.º 22 com data de ontem, em que V. S.^a R.^{ma} me fazia saber que ficava sem efeito a sua provisão de 3 do corrente mês, pela qual eu tinha sido nomeado pároco missionário dos concelhos sem pároco do distrito de Moçâmedes, em razão de ter sido despachado por Sua Ex.^a o sr. Bispo para o desempenho das mesmas funções, o R.^{do} M. Duparquet, vindo de Lisboa neste último paquete.

Em resposta cumpre-me declarar em primeiro lugar, que as ordens de V. S.^a serão fielmente cumpridas, entretanto seja-me permitido observar o seguinte:

Parece-me que a nomeação de M. Duparquet prejudica tanto a minha nomeação, como a minha prejudica a dele. Sua Ex.^a o sr. Bispo nomeou M. Duparquet pároco missionário dos concelhos *sem pároco* no distrito de Moçâmedes, porque julgou e bem que eles, segundo os factos do passado, careciam da assistência de um sacerdote pelo menos, o que era melhor de que nenhum. V. S.^a, julgando o mesmo, nomeou-me para o mesmo cargo, ignorando a nomeação de Sua Ex.^a. Disto resultou acharem-se dois missionários prontos e autorizados

a exercerem o seu ministério em três concelhos da província, onde até hoje não houve pároco ou missionário algum; mas de certo não resulta que um deles deixe de exercer a missão para que foi nomeado, e que o sacerdote francês seja preferido ao sacerdote português, em tais circunstâncias.

Nem eu nem M. Duparquet podemos estar ao mesmo tempo em mais de que num lugar dos três concelhos sem pároco do distrito de Moçâmedes, por isso, parece-me, que tanto eu, como M. Duparquet, pessoa a quem dou toda a consideração, podemos exercer as nossas atribuições naqueles três concelhos: ele exercê-las-á em um lugar, eu noutro. Das nomeações apenas se segue que, onde estiver M. Duparquet há pároco, e portanto aí cessa a minha jurisdição; onde eu estiver há pároco, e portanto aí cessa a jurisdição de M. Duparquet.

Assim é que eu compreendo que se devem conciliar as duas nomeações, tanto mais que um caso idêntico, dado comigo, já assim se resolveu.

Eu fui nomeado em Setembro do ano passado, pároco missionário de todas as freguesias vagas do interior da província: em Maio deste ano, quando eu estava no Duque de Bragança, desempenhando a minha missão, chegou de Lisboa a esta capital, o sr. P.^o Ramos, que estava pronto a aceitar a paróquia de Malange, então vaga, e o sr. Governador do Bispado de então, procedendo como lhe ordenavam as conveniências públicas, nomeou-o logo pároco missionário daquela freguesia e da de Cassange deu-me parte dessa nomeação, sem me anular a provisão pela qual eu havia sido nomedo anteriormente para missionário de todas as freguesias vagas.

Podia expor a V. S.^a muitas e mais fortes razões pelas quais deixasse ver que tenho mui justificados motivos para lhe pedir que a minha provisão seja modificada, mas não anulada;

entendo, porém, que são todas elas desnecessárias para que V. S.^a haja por bem satisfazer este meu pedido.

Deus guarde a V. S.^a

25 de Novembro de 1866.

Il.^{mo} e R.^{mo} Sr. Governador do Bispado.

Augusto Severino Freire de Figueiredo
Pároco de Moçâmedes

AAL — *Gavetas* — Original.